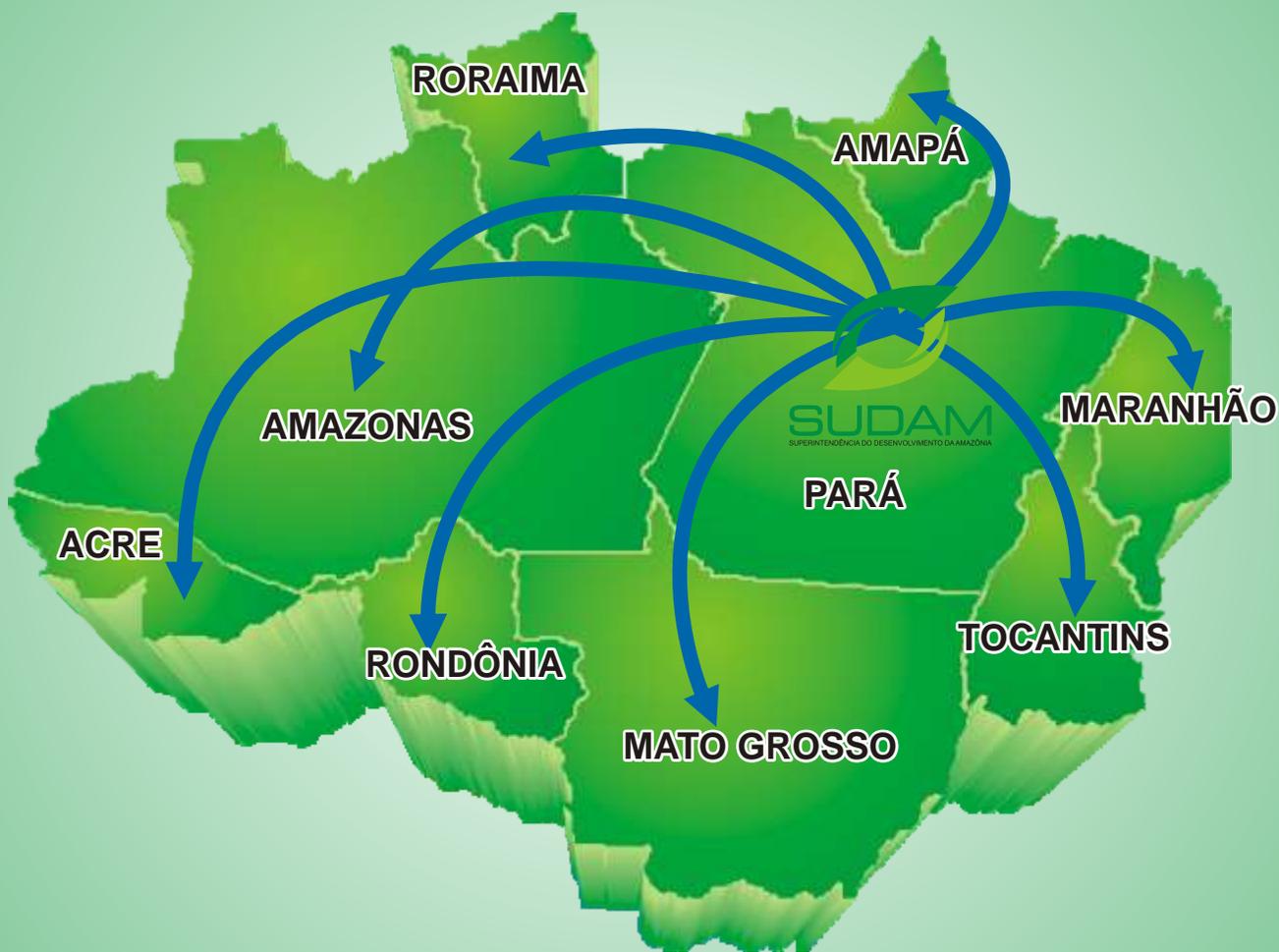


PLANEJAMENTO

**DESENVOLVIMENTO, INCLUSÃO SOCIAL
INTEGRAÇÃO COMPETITIVA E SUSTENTABILIDADE**



Prezado leitor(a),

Chegamos à terceira edição das nossas publicações especiais. Depois do FDA e dos Incentivos Fiscais dessa vez nossa conversa é sobre a matriz central da existência da Sudam: o planejamento estratégico da região amazônica. Antes de mais nada é preciso dizer que uma região com características complexas e heterogêneas como é a Amazônia requer uma ou mais instituições de planejamento com articulação política, “quadros” técnicos e pesquisadores modernos capazes de pensar e apontar soluções para toda essa diversidade regional com bases sustentáveis. Nesse sentido, a Sudam tem buscado superar esses “gargalos”, capacitando seus técnicos em planejamento regional e buscando parcerias com instituições de pesquisa e governamental.

Desse esforço surgiu recentemente a versão final do Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA). O documento, que será aprovado no Congresso Nacional, aponta como objetivos primordiais a redução das desigualdades regionais e a compatibilização do desenvolvimento socioeconômico com inclusão social e a preservação ambiental. Agora, aguardamos que o Plano alcance aprovação e ganhe força no Governo como um referencial de gestão capaz de trazer à região os benefícios socioestruturais de que tanto

necessita.

Numa outra vertente de ação procuramos, ainda na ADA, consolidar as cadeias produtivas potenciais na Amazônia, por meio do fortalecimento de Arranjos Produtivos Locais, os APL. Na área ambiental fizemos o Zoneamento Ecológico-Econômico da BR-163, mostrando como ordenar aquele território de forma sustentável e apontando políticas públicas para esse fim. Além disso, iniciamos a operação do fundo de ciência e tecnologia, destinando 1,5% das aplicações do FDA a projetos dessa natureza. Por meio dos convênios apoiamos diversos projetos na área de pesquisa e de infraestrutura, seja com orçamento da Sudam ou de emendas parlamentares. Graças a esse trabalho conduzido pelas equipes técnicas da Sudam levamos mais desenvolvimento aos municípios da Amazônia, inclusive os de menor dinamismo econômico e/ou em fase de crescimento urbano.

Nosso desejo é que esse trabalho avance nos próximos anos para ações concretas que dêem conta do desenvolvimento sustentável da Amazônia. Esse é o nosso desafio!

***Djalma Mello**
Superintendente da Sudam



Djalma Mello*

Foto: Ianso Sarraf

Expediente

Sudam Informe - Edição Especial – Planejamento - Fevereiro/2011
Publicação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - Sudam

Ministro da Integração Nacional - **Fernando Bezerra de Souza Coelho**

Superintendente da Sudam – **Djalma Mello**

Dir. de Administração – **Georgett Cavalcante**

Dir. de Gestão de Fundos, Incentivos e Atração de Investimentos – **Inocêncio Gasparim**

Dir. de Planejamento e Articulação de Políticas – **Pepeu Garcia**

Coordenação-Geral de Planos de Desenvolvimento – **Adagenor Ribeiro**

Ascom – Assessoria de Comunicação Social e Marketing

Leidemar Oliveira, Robson Silva, Marilena Vasconcelos, Antonio Praxedes.

E-mail – ascom@sudam.gov.br

Reprografia/Sudam – **Diagramação e Impressão**

Waldemar Figueiredo, Manoel Tolosa, Juliano Watrin,

Walter Figueiredo, Manoel Conceição e Wescley Saraiva



Ministério da
Integração
Nacional



Sumário

*Artigo: Pepeu Garcia
“A Amazônia que planejamos,
a Amazônia que queremos!”
pág. 04*



*Defesa Civil atua na
previsão e monitoramento
de desastres na Amazônia
pág. 05*

*PRDA define
metas e estratégias
para a Amazônia
pág. 06*



*Infraestrutura: Sudam
leva mais cidadania
à população de Rondônia
pág. 14*

*Sudam e Embrapa
realizam ZEE
em área da BR-163
pág. 15*



*Convênio entre Sudam
e IEPA moderniza
rede de comunicação
pág. 16*

Outras Notícias

*Artigo: A Sudam e o processo
de elaboração do PRDA,
por Adagenor Ribeiro
pág. 09*

*Apoio a ações estruturais
garantem melhor qualidade
de vida aos amazônidas
pág. 11*

*PRODUZIR: Organização para
inserção do produto amazônico
no mercado
pág. 12*

*Acordos internacionais
impulsionam ações da Sudam
pág. 17*



Artigo

Pepeu Garcia*

A Amazônia que planejamos, a Amazônia que queremos!

A cada instante surgem pessoas pelo Brasil a fora e também pelo mundo todo falando sobre a Amazônia, acredito que na maioria das vezes com boas intenções. Acontece que quem pode falar melhor sobre a Amazônia, sobre a realidade dessa região e principalmente sobre o destino dela, são os próprios amazônidas. É assim que começamos a construir um plano que represente um pouco do anseio do povo dessa região, o Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA), um plano gestado a partir da contribuição de todos os secretários de estado de planejamento, de ciência e tecnologia e de meio ambiente, dos nove estados da Amazônia. Levamos ainda em consideração o Plano Plurianual da União, bem como os PPAs dos Estados que compõem a região.

Estamos pensando na Amazônia do futuro, onde a pesquisa oferece em resposta às nossas angústias, que a ciência, tecnologia e inovação trazem resultados concretos para nosso povo, onde a exploração florestal segue os moldes de quem pensa na geração futura, onde a educação, saúde e segurança pública façam parte do cotidiano desse povo. A Amazônia onde o homem seja a figura principal e que seja respeitado como tal.

Para que os temas principais

tratados nesse plano se concretizem nas ações nele previstas é necessário o comprometimento de todos, do agente público e do privado, do governo e da sociedade, da representação política e da sociedade civil.

Demos passos importantes para a concretização da integração regional, e um exemplo claro disso é a constituição do Fórum dos Governadores da Amazônia, que tem se reunido a cada instante das reuniões do Conselho Deliberativo da Sudam. A partir dessa experiência passamos a enxergar um pouco mais das necessidades que extrapolam a fronteira de cada estado amazônico, e que se tornam necessidade regional. As reivindicações perdem o caráter paroquial para ganhar a grandeza que a Amazônia merece.

As obras de infraestrutura em andamento e as com perspectivas de início dão novo alento à região, ao mesmo tempo em que nos chamam a atenção para a responsabilidade que pesa sobre nossos ombros para com o futuro desse povo. Mas é importante reconhecer que um país não tem a mínima chance de construir seu desenvolvimento sem uma base sólida de produção de energia, sem uma estrutura de transporte que responda a um modelo de logística fundamental aos nossos dias. A nova Amazônia, a Amazônia do futuro, a Amazônia que sonhamos, é uma Amazônia onde a figura central é o

ser humano, as suas necessidades plenamente atendidas.

A Sudam deve cumprir o seu papel de coordenar as ações previstas para fazer com que a nossa região dê mais que uma resposta às pessoas de fora, e sim uma resposta efetiva a essa população corajosa que manteve essa região não apenas como uma grande área, mas como um espaço da Nação Brasileira.

O comprometimento de um inadequado, porém aguerrido quadro de servidores já se tem, mas precisamos de mais, precisamos ampliar esse quadro com as novas formações existentes hoje, e isso é urgente.

O momento é de união por um projeto, o projeto de transformar nossa realidade difícil do presente em um futuro melhor para esse povo. Por isso é fundamental que juntemos todas as nossas forças para tornar realidade esse sonho.

Vamos em frente, Vamos construir a Amazônia que sonhamos! ■

*Pedro Calmon Pepeu Garcia Vieira Santana é Economista e Diretor de Planejamento da Sudam. Foi Secretário de Estado em Mato Grosso, Presidente do Corecon-MT (Conselho Regional de Economia de Mato Grosso) e Presidente do Cofecon (Conselho Federal de Economia)

Defesa Civil atua na previsão e monitoramento de desastres na Amazônia

Desde sua criação, em 2007, a Coordenação de Defesa Civil da Sudam (Cordec) vem desenvolvendo ações importantes no monitoramento de desastres na região. Diversos municípios atingidos por secas ou enchentes na Amazônia receberam assistência da instituição, com distribuição de alimentos, medicamentos e outros apoios.

Como órgão regional, as ações desenvolvidas pela CORDEC tem como foco principal a prevenção e preparação a desastres, atuando no planejamento, monitoramento e previsão de alertas, treinamento, estruturação técnica operacional das CEDECS, COMDECS e NUDECS, para o fortalecimento do Sistema Nacional de Defesa Civil (SINDEC), na Amazônia.

A Cordec coordena, juntamente com outros atores que atuam na área de defesa civil regional, o projeto Monitoramento e Previsão de Alerta de Desastres para a Ação de Defesa Civil na Amazônia Legal. O projeto representa a síntese das principais necessidades para efetivar a intervenção da Defesa Civil nos desastres que atingem, periodicamente, áreas específicas da Amazônia. Entre as

providências em curso está a implantação do centro de referência em monitoramento e previsão, no prédio da Sudam, com o objetivo de acompanhar em tempo real ocorrências na área da Amazônia Legal, a partir de previsões e imagens fornecidas pelo Centro de Previsão e Estudos Climáticos (informações das estações automática e convencionais) e Instituto Nacional de Meteorologia (imagens de satélite). Com esse instrumento de ação tanto as previsões como as imagens serão analisadas pelos técnicos objetivando ações de defesa das coordenações estaduais e municipais, voltadas principalmente para as áreas críticas como as regiões do Xingú, Tocantins e Tapajós, vulneráveis a ocorrências

hidrológicas; capitais e áreas de exploração agropecuária, com referência a clima e tempo; regiões localizadas no arco de desmatamento, unidades de conservação e terras indígenas, consideradas focos de calor, além de outras áreas sujeitas a ocorrências diversas.

O foco do projeto Monitoramento e Previsão de Desastres se estenderá também à criação de infraestrutura computacional e de pessoal, rotina de aquisição, processamento e plotagem de dados, formatação de banco de dados, elaboração de modelos e eventos meteorológicos e climáticos associados a ocorrências e desastres naturais, além da criação do Web-site do projeto ■



Equipe da Defesa Civil presta assistência as famílias atingidas pela seca no Tocantins

Sudam e NAEA formam mestres em planejamento estratégico

Para o cumprimento da importante missão que lhe cabe, a Sudam promoveu em 2009/2010 em parceria com o Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – NAEA/UFPA, a graduação de sete Mestres em Planejamento do Desenvolvimento Regional, todos do quadro efetivo da Superintendência. Servidores ocupantes de diferentes

áreas técnicas, os novos mestres se capacitaram em matéria específica diretamente vinculada aos interesses do desenvolvimento sustentável da Amazônia. Dessa forma a Superintendência mantém a máquina administrativa em constante processo de atualização operacional e os seus colaboradores em permanente evolução e reciclagem funcional. Com

isso, a Sudam garante qualificação técnica nas áreas de grande interesse da instituição. Os novos mestres graduados pelo NAEA/UFPA são os técnicos Adelaide Nacif, Aline Dias, Everaldo Martins, Nairo dos Santos, Edelvira Damasceno, Narda Gomes de Souza e Sandra Luchessoli ■

PRDA - Plano Regional de

Plano define metas e estratégias para a Amazônia

Os nove estados da Amazônia Legal terão, a partir de 2012, um instrumento novo para balizar as suas ações de desenvolvimento, com vista a reduzir as desigualdades regionais e compatibilizar o crescimento econômico e o bem-estar social da população com a conservação do meioambiente. Esse é o objetivo do Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA), elaborado pela Sudam em conjunto com os estados amazônicos, envolvendo as secretarias de Planejamento, de Ciência e Tecnologia, e do Meio Ambiente dos nove estados da Amazônia Legal. Das discussões que culminaram na elaboração do PRDA, participaram também os ministérios setoriais e a secretaria de Assuntos Estratégicos/PR, além da sociedade civil representada nas audiências públicas realizadas nas unidades federativas sob jurisdição da Sudam.

O processo de elaboração da versão preliminar do PRDA foi encerrado em outubro de 2010, ocasião em que o superintendente Djalma Mello reuniu o corpo funcional da Sudam e destacou a importância do documento como instrumento do desenvolvimento regional. "O PRDA é o resultado de um processo de pesquisa e discussão, envolvendo toda a sociedade amazônica, mas é, sobretudo, o Plano da Sudam para a Amazônia, criado em razão do que determina o artigo 13 da Lei Complementar nº 124", pontuou o superintendente. O PRDA será encaminhado ao Congresso Nacional e em seguida serão definidas as fontes que darão suporte financeiro à execução dos programas direcionados aos setores privilegiados: Ciência, tecnologia e inovação; Ecnegócios e serviços ambientais; Educação; Energia; Exportação; Logística e transportes; Pecuária e agricultura;

Pesca e aquicultura; Recursos florestais; Saneamento; Saúde; e Turismo.

Na explanação que fez sobre o processo de criação do PRDA, o coordenador geral dos planos de desenvolvimento da Sudam, Adagenor Ribeiro, explicou que se trata de um instrumento tático-operacional, "elaborado em consonância com a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), adotando as diretrizes para o desenvolvimento sustentável da Amazônia Brasileira definidas no Plano Amazônia Sustentável (PAS)". O PRDA se ajusta, também, aos programas e metas contidos nos Planos Plurianuais da União e dos Estados, e ao macrozoneamento ecológico-econômico, sintonizado, portanto, com as políticas desenvolvimentistas e de preservação ambiental do Governo Federal e dos Estados ■



Técnicos da Sudam discutem detalhes do PRDA-2012/15. Da esquerda para a direita, Nêmora Ceres, Everaldo Martins, Aldemar Vidinho, Edelvira Damasceno, Antonio Zacarias, a chefe de gabinete Alda Monteiro, o superintendente Djalma Mello, e o coordenador dos Planos de Desenvolvimento, Adagenor Ribeiro

Desenvolvimento da Amazônia

Gestão e financiamento do PRDA

O PRDA expressa as demandas identificadas para o desenvolvimento, observando as diretrizes já estabelecidas nas políticas governamentais para a Amazônia e na vontade da sociedade manifestada em audiências públicas, e integrando esses aspectos aos instrumentos de operação da Sudam, numa perspectiva sinérgica de ações, visando ao desenvolvimento dos Estados em particular e da Amazônia como um todo.

O PRDA é o plano macro da Política Pública para o desenvolvimento da Amazônia. Visa, principalmente, diminuir as desigualdades inter e intrarregionais. As reuniões técnicas e audiências públicas realizadas para a construção do Plano resultaram na formulação de 12 Programas, 76 Metas de Ação e 76 Indicadores para Gestão e Monitoramento, em que se constitui o PRDA-2012/2015.

GESTÃO

A proposta de gestão do PRDA está assentada em um modelo

compartilhado com base na inovação, cooperação, alianças estratégicas, governança, demandas de mercado e movimentos sociais, onde um conselho gestor envolvendo a sociedade civil, governos dos Estados, municípios amazônicos, governo Federal e o setor produtivo, alinhados com o compromisso de viabilizar o Plano, trabalhará de forma integrada, horizontal e focada na cooperação, reunindo a cada semestre para discutir e tomar decisões relativas à execução do PRDA. Do Conselho gestor deriva um Comitê formado por cinco membros representando a sociedade civil, prefeituras, governos dos estados e governo federal e setor empresarial. O Comitê terá a responsabilidade de gerenciar e articular a execução dos programas, projetos, viabilizar os recursos e os meios necessários para executar as ações, e auxiliar a supervisão regional, relativamente a questões não resolvidas.

A supervisão nos estados ficará a

cargo do governo federal com a participação dos estados e dos municípios, aos quais serão atribuídas a supervisão sobre a implementação do plano, a organização da conferência anual e dos fóruns regionais, além do fornecimento de informações sobre o andamento e os resultados das ações implementadas ■

Fontes

O Capítulo 14, do PRDA, destaca a vinculação do Plano à Lei Complementar nº 124, de 03 de janeiro de 2007 que criou a Sudam, e amarra as ações do Plano Regional ao Plano Plurianual da União. Com base nesse princípio constitucional as tabelas orçamentárias para os programas do PRDA ficarão vinculadas aos Planos Plurianual de Ações da União e aos Planos Plurianuais de Ações dos Estados. Além dessa fonte natural de recursos, os programas do PRDA contarão também com outras fontes indutoras do desenvolvimento regional, entre as quais se destacam o Fundo Constitucional do Norte (FNO), o Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA), a Lei de Incentivos Fiscais (Redução do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica) que são instrumentos manipulados pela Sudam e podem financiar ações do PRDA sem alterar seus princípios, desde que ajustadas às prioridades anuais observando os programas definidos no PRDA, de acordo com o que define o documento aprovado pelo Condrel/Sudam. Incluem-se, ainda, entre as fontes prováveis de financiamento do PRDA, Emendas Parlamentares e recursos negociados junto ao BNDES oriundos do Fundo Amazônia e outros, provenientes de acordos com organizações nacionais e internacionais.



Técnicos e pesquisadores deram contribuições ao Plano durante audiência pública em Roraima

Audiências públicas nos Estados fecham os debates sobre o PRDA

As audiências públicas realizadas pela Sudam nos estados da Amazônia Legal, nos meses de abril, maio e julho de 2010, para coleta de contribuições das entidades representativas da sociedade amazônica ao Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia, foram decisivas para a adequação dos doze Programas previstos no documento básico redigido com base nas discussões entre a Sudam, os governos estaduais e ministérios setoriais, e às peculiaridades de cada um dos estados amazônicos.

Os debates, nas audiências populares, contaram com a participação de órgãos públicos, da iniciativa privada representada por suas entidades de classe, de organizações comunitárias, sindicatos, associações, igrejas, parlamentares e outras representações da sociedade, e serviram

para consolidar as ações previstas na versão preliminar do PRDA com as ações afins dos Programas discutidos nas esferas dos governos estaduais e federal com a Sudam.

Essa etapa de elaboração e conclusão do Plano começou em Boa Vista-RR, seguindo-se em Manaus-AM, Porto Velho-RO, Macapá-AP, Cuiabá-MT, Palmas-TO, São Luiz-MA e Rio Branco-AC. Em cada uma dessas unidades os técnicos da Sudam e os representantes das secretarias de Planejamento, expuseram os doze programas relativos aos setores estratégicos de desenvolvimento e colheram contribuições relativas a questões específicas a cada estado, de acordo com as peculiaridades locais.

Para o coordenador do PRDA Adagenor Ribeiro, as audiências completaram a formulação do Plano, já

que possibilitaram ao modelo atual do PRDA, elaborado a partir de diretrizes propostas pelo Plano Amazônia Sustentável (PAS) e pelos PPAs da União e dos Estados, fundir os programas e projetos implementados nos Estados às políticas ministeriais dirigidas aos setores estratégicos e às sugestões da sociedade organizada. “Dessa forma, o PRDA não é uma simples ‘brochura’, mas um Plano verdadeiramente factível, que produzirá efeitos concretos, coroando o esforço de promover uma ação integrada entre os estados amazônicos e o Governo Federal, tendo como objeto cumprir as metas descritas no documento final, que conduzirá ao desenvolvimento sustentável da Amazônia”, afirmou Adagenor, ao avaliar os resultados das audiências públicas ■



Audiências públicas realizadas nos estados da Amazônia Legal mobilizaram autoridades e membros da sociedade civil em torno da elaboração do PRDA/2012/2015

Diretrizes Globais do PRDA

Adaptar o PRDA à realidade contemporânea é uma das preocupações presentes no cotidiano da Sudam, para que o conteúdo e os objetivos dos doze Programas acompanhem as necessidades que surgirem na medida de sua execução. De acordo com essa proposta os técnicos da Sudam conceberam uma série de ações que serão vinculadas aos doze Programas pré-estabelecidos no Plano. São as “Diretrizes globais do PRDA”. A preocupação central é

executar o PRDA visando oferecer à população da Amazônia produtos que atendam necessidades prementes e fundamentais para o bem estar comum, paralelamente à promoção do desenvolvimento macro regional.

Nessa direção as diretrizes globais apontam para o fortalecimento da economia solidária e de programas de capacitação e crédito que favoreçam o empreendedorismo. Visam também, à otimização dos setores econômicos, educacionais; do trabalho e da saúde,

inclusive pela universalização do acesso e da qualidade do atendimento do SUS em todos os recantos da Amazônia Legal, destacando a interiorização do atendimento em áreas de difícil acesso.

Assim, na visão do corpo técnico da Sudam envolvido na elaboração e execução do PRDA, o Plano será um instrumento de favorecimento ao crescimento econômico e social da região, realisticamente vinculado aos planos governamentais dos governos federal, estadual e municipal ■



A Sudam e Processo de Elaboração do Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia

O Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA) é o instrumento da Política Pública para o Desenvolvimento da Amazônia, de acordo com a Lei Complementar no. 124 de criação da SUDAM. Dessa maneira, ele deverá tramitar concomitantemente com do PPA da União e foi construído para vigir no período de 2012 a 2015. Assim, o PRDA surge como o norteador das intervenções no contexto da Amazônia Legal, voltadas ao desenvolvimento social e econômico da Região, suportado com inovação tecnológica, segurança ambiental e capaz de proporcionar a inclusão social.

O Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA) é um plano no nível tático-operacional, elaborado em consonância com a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), adotando as Diretrizes para o desenvolvimento sustentável da Amazônia brasileira definidas no Plano Amazônia Sustentável (PAS). O conjunto de programas propostos compatibilizam-se com programas do Plano Plurianual da União (PPA).

Considerando que o papel da SUDAM na Amazônia hoje é o de indutora do processo de desenvolvimento regional, articulando as ações de governos no território no sentido de cumprir um dos objetivos da CONSTITUIÇÃO FEDERAL da República Federativa do Brasil que é o de Redução das Desigualdades Regionais. Portanto, o plano delinea-se como um instrumento para possibilitar a pactuação de compromissos dos Governos dos Estados da Amazônia Legal, dos ministérios setoriais e da bancada da Região no Parlamento Federal, no sentido de somar as forças políticas regionais, para a obtenção dos recursos necessários a sua real implementação.

O processo de elaboração do PRDA é uma ação conjunta da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia com o Ministério da Integração Nacional, ministérios setoriais, órgãos e entidades federais presentes na Amazônia Legal e em articulação com os governos estaduais. Portanto, o PRDA corporifica-se como um plano da Região onde densifica-se as relações inter e intrarregionais com o Governo Federal.

A estratégia adotada para a elaboração do PRDA considera cinco aspectos fundamentais. Primeiro, o PAS após o seu lançamento em 2008 e a mudança de sua coordenação para a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, teve importantes desdobramentos destacando: i) o Plano Amazônia Sustentável Aquicultura e Pesca, ii) a Lei 11.952 que dispõe sobre a regularização fundiária das ocupações incidentes em terras situadas em áreas da União, no âmbito da Amazônia Legal. Estas iniciativas refletem diretamente no conjunto de programas e ações do PRDA no âmbito regional. Segundo, a PNDR está em franco processo de revisão e adapta-

ções, aprimorando seus princípios de regionalização e de redução de desigualdades regionais fatos que rebatem diretamente na estruturação e operacionalização do PRDA. Terceiro, o Plano Plurianual de Ações do Governo Federal – PPA da União, além dos PPAs dos Estados pertencentes à Amazônia Legal como matrizes do planejamento e orçamento configuram-se como base para a convergência de programas e ações para e na Amazônia. Assim sendo, o PRDA no âmbito regional delinea seus programas e ações dialogando com essa base no sentido de promover a sua execução como também de oferecer insumos para a atualização/revisão, tanto do PPA Federal, como o dos Estados. Quarto, o Fórum de Governadores da Amazônia Legal estabelecido no dia da instalação do Conselho Deliberativo da SUDAM – CONDEL em Belém-Pará é o lócus onde anseios, desejos e proposições dos governadores para a Região é expresso na forma de uma Carta dos Governadores aprovada em cada fórum. Estas cartas fornecem elementos fundamentais para a realização concreta da política pública para a Região. Portanto, é poderosa fonte de informações para considerar no processo de elaboração do PRDA já que cristalizam interesses discutidos pelos secretários de planejamento da Região aprovada pelos governadores. Finalmente, o conjunto de políticas operadas pelos diversos ministérios com ação na Amazônia produzem os grandes elementos estruturais para a elaboração do PRDA alinhado de forma integrada à Política Pública para o desenvolvimento da Amazônia.

O processo de elaboração do Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia até o presente momento foi obedeceu as seguintes etapas.

1. A discussão inicial do processo de elaboração e conteúdo básico do plano, em função da recém-criada SUDAM, ocorreu em reuniões de trabalho realizadas em Belém do Pará na sede da SUDAM, com a presença de Secretários de Planejamento ou seus representantes num primeiro momento, e posteriormente Secretários de Ciência e Tecnologia dos Estados da Amazônia Legal;

2. Posteriormente, aconteceram reuniões de trabalho em Brasília com técnicos tanto do Ministério da Integração Nacional, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão bem como da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República;

3. Realizamos também um conjunto de Reuniões de trabalho com o corpo técnico da SUDAM, objetivando valorizar o capital intelectual e de experiência de nossos servidores no trato de questões de desenvolvimento regional;

4. Produzimos os os documentos de referência para organizar o conjunto de informações sobre o plano denominados Súmula Plano Regional de Desenvolvimento da

Amazônia – (PRDA) e Mapeamento do PRDA para o PPA da União. O documento súmula foi objeto de apresentação ao Conselho Deliberativo da SUDAM – CONDEL.

5. Realização de Oficina de trabalho na Escola Nacional de Administração Pública-ENAP, iniciativa completamente apoiada pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Ocorreu em Brasília nos dias 22 e 23 de junho/2009 visando o nivelamento das equipes da SUDAM/MI/MPOG/SAE foi convidada também a Casa Civil da Presidência da República. Os produtos dessa oficina foram: a) Elaboração das Estratégias e Diretrizes do Plano, b) Modelo de Gestão do Plano e c) Processo de construção e ações a serem empreendidas.

6. Como resultante dessa articulação institucional a SUDAM através de sua Diretoria de Planejamento e Articulação Política recebeu contribuições na forma de Notas Técnicas para a elaboração do Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia dos seguintes ministérios: Ministério da Integração Nacional, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República;

7. Realizamos uma rodada de Consultas públicas ao Plano nos Estados da Amazônia Legal onde importantes segmentos sociais, econômicos, políticos, ambientais e religiosos entre outros manifestaram-se e forneceram importantes contribuições para o desenvolvimento regional;

8. Recentemente, estamos desenvolvendo um trabalho junto ao Ministério do Meio Ambiente, no sentido de avaliar a possibilidade de compatibilizar as atividades econômicas identificadas no Macrozoneamento Ecológico e Econômico da Amazônia Legal ao Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia – PRDA.

9. Atualmente, estamos alinhando o plano no sentido de observar as 13 Diretrizes propostas pelo atual Governo do Brasil, enfatizando a erradicação da pobreza e a promoção do emprego e da renda na Região.

O Estado precisa estar presente na Amazônia como forma de desenvolvê-la e valorizar seu imenso capital natural em prol de seus habitantes. Esta presença, concretiza-se com a recente recriação da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), assim como no seu fortalecimento institucional, que constitui um dos pilares do processo de construção de um novo modelo de desenvolvimento para a Amazônia brasileira ■

*Coordenador Geral de Elaboração e Avaliação dos Planos de Desenvolvimento da SUDAM, Professor da Universidade Federal do Pará, Doutor em Desenvolvimento Socioambiental e Mestre em Ciência da Computação.

Plano de Ação privilegia Estados menos aquinhoados

Desde 2008, os estudos promovidos pela área de planejamento da Sudam atendeu, prioritariamente, as unidades federativas com menor níveis de renda e menor dinamismo econômico.

As ações selecionados para implemento contemplaram quatro eixos temáticos: Zoneamento Econômico-ecológico; Arranjos Produtivos Locais; Capacitação de Gestores para o Desenvolvimento Sustentável, e Divulgação Institucional. A eleição desses eixos seguiu diretrizes pré-estabelecidas pelo Ministério da Integração Nacional, que são previstas pelos programas do Plano Plurianual – PPA 2008/2011. Foram inseridos sete Programas Finalísticos com 21 ações estratégicas.

Os nove estados da Amazônia Legal foram divididos em três categorias: de maior dinamismo; de dinamismo intermediário e de menor dinamismo.

Detalhamento
Ao Zoneamento Ecológico-

Econômico foram destinados recursos para a montagem de estudos que permitiram a delimitação e a caracterização física, socioeconômica e ambiental das áreas selecionadas, de forma a orientar os investimentos públicos e privados em bases sustentáveis, definir áreas de expansão das fronteiras agrícolas, consolidar uma base de informações e de diretrizes de planejamento, além de fortalecer as atividades industriais, de forma ordenada, respeitando as condicionantes ambientais.

Aos Arranjos Produtivos Locais, a prioridade coube aos Estados de menor dinamismo econômico, entre os quais o Acre, Amapá e Roraima. A essas unidades foram oferecidas contribuições para melhorar a produtividade, visando a inserir a produção no contexto da economia interna, regional, nacional e internacional.

No âmbito da Capacitação de Gestores para o Desenvolvimento Sustentável, o Plano de Ação da Sudam considera a constatação de que os

municípios são os entes da federação que possuem maiores dificuldades de recursos humanos para o desenvolvimento sustentável. Diante desse fato foram realizadas ações de capacitação, priorizando Estados de acordo com a filosofia do PA/2008, o escalonamento de prioridades.

O eixo Divulgação Institucional, por seu turno, de acordo com o que foi projetado consensualmente pela área de Planejamento da Sudam e parceiros visou à promoção de eventos de caráter técnico-científico, focando a temática do Desenvolvimento Regional Inclú-dente e Sustentável. As ações priorizaram a capacitação de servidores públicos, objetivando o melhor desempenho das atividades compatíveis com o planejamento e o desenvolvimento regional sustentável.

O PA/2008 reservou, ainda, recursos significativos para execução de projetos específicos nas áreas da Defesa Civil, de fomento à biotecnologia e recursos genéticos e de transformação da biodiversidade regional ■



Apoio a ações estruturais garante mais qualidade de vida aos amazônidas



Prefeitos municipais e representantes de instituições de pesquisa com o superintendente Djalma Mello e técnicos da Sudam. Cerimônia de liberação de recursos para projetos de infraestrutura e de ciência e tecnologia

Cerca de R\$5,65 milhões em recursos da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) foram liberados ao longo de 2010, por meio de convênios e Termos de Cooperação Técnica (TCT), para serem aplicados nas mais diversas formas de fomento à produção e ações estruturais nos estados do Pará, Amazonas, Amapá e Roraima.

No total, foram assinados nove convênios com Prefeituras de Peixe-Boi, Moju, Igarapé Açu, Salinópolis e Vigia, no Pará; Itacoatiara, no Amazonas; Vitória do Jari, no Amapá; além do Gabinete Militar de Manaus, no Amazonas, e do Instituto de Desenvolvimento e Assistência Técnica da Amazônia (IDATAM). Já os Termos de Cooperação Técnica foram firmados com as Universidades

Federais do Pará (UFPA), Rural da Amazônia (UFRA) e do Oeste do Pará (UFOPA).

Os recursos dos convênios, cerca de R\$1,3 milhão, foram destinados à aquisição de caminhões, patrulhas mecanizada e carro de passeio, grade aradora, grade niveladora e plantadeira de mandioca. Além disso, foram também destinados à aquisição de gerador de energia, e equipamentos para a ampliação e acabamento das instalações de um abatedouro. O pequeno agricultor também foi favorecido com a destinação de recursos para a construção de uma Feira do Pequeno Agricultor. Foram também destinados recursos para a construção de cozinhas e de casas populares. O Gabinete Militar de Manaus teve também recursos destinados para o

levantamento das áreas de risco geológico existentes na cidade de Manaus, com elaboração do mapa de localização dessas áreas.

Já os Termos de Cooperação Técnica envolveram cerca de R\$4,35 milhões, distribuídos pelas três universidades. À UFPA, para a implantação do Centro de Genoma na Amazônia, aprimoramento e modelagem climática regional, monitoramento de áreas de risco e cursos de especialização em planejamento e gestão do ordenamento territorial urbano. Com a UFRA e Ufopa, a Sudam firmou parceria para modernização dos Programas de pós-graduação e ações estruturais no *Campus* de Santarém, respectivamente. ■

PRODUZIR: Organização para inserção do produto amazônico no mercado

Fruticultura, movelaria e piscicultura são alguns dos principais setores produtivos apoiados pelo Programa de Organização Produtiva de Comunidades na Amazônia (Produzir/Amazônia). O programa foi coordenado pela Sudam no período de 2004 a 2010 e teve como objetivo a geração de emprego e renda através da capacitação profissional e gerencial para o desenvolvimento de ocupações produtivas para a criação e/ou fortalecimento de micro e pequenos empreendimentos produtivos. Focado no planejamento estratégico da instituição o Produzir/Amazônia elegeu como principais espaços de atuação áreas

rurais e urbanas, situadas em mesorregiões, Faixa de Fronteira e áreas de influências da BR-163. Foram apoiadas demandas nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, e executadas através de ajustes firmados com entidades governamentais e não-governamentais.

A partir de 2006, os resultados alcançados foram mais de 44 empreendimentos gerados e/ou fortalecidos com envolvimento direto de mais de 900 pessoas atendidas em diversos ramos produtivos como: beneficiamento da banana; artesanato em fibra de bananeira; piscicultura; apicultura; gestão de

empreendimentos (formação de preços, como vender mais e melhor); design de móveis estilizados e aproveitamento de resíduos de madeira oriundo do processo produtivo (multiplicadores desses conhecimentos em suas marcenarias).

Além da geração de negócios o Programa também se destacou pelos investimentos em capacitação dos produtores das cooperativas apoiadas. Mais de 100 pessoas de diversas faixas etárias e ramo empreendedor foram treinadas desde as técnicas de produção até gerenciamento de negócios.

Em termos organizacionais, os resultados obtidos foram: formação do Comitê Gestor com onze



O setor moveleiro ganhou impulso com as ações do Produzir-AM coordenado pela Sudam

instituições; fortalecimento de quatro cooperativas e cinco associações de produtores em setores produtivos como de fruticultura, piscicultura e apicultura constituídas/legalizadas. Em termos de investimento em bens de capital, as ações do Produzir-Amazônia resultaram em melhor infraestrutura para os trabalhadores capacitados, como por exemplo em Bujari (AC). Simultaneamente à



A Piscicultura foi um dos setores assistidos pela Sudam, por meio do PRODUIR/Amazônia



Os artesãos aperfeiçoaram a produção de artigos manufaturados, a partir de produtos extraídos da floresta

realização do evento de capacitação, foi construído um frigorífico para armazenamento e refrigeração do pescado. Na Comunidade de N.S. de Fátima, em Manaus, houve a construção de uma Unidade de Beneficiamento e Processamento de Cupuaçu. Em Moju (PA) foi realizada a construção de quatro viveiros de mudas frutíferas e florestais e em

Novo Acordo (TO) foram implantada duas unidades de apicultura. “Com o PRODUIR a Sudam cumpre sua missão estratégica de levar mais desenvolvimento social às comunidades carentes da nossa região”, diz a coordenadora do PRODUIR/Amazônia na Sudam, Paulizena Esteves ■



Viveiros para mudas de frutíferas e florestais foram produtos assistidos com recursos do Programa

Infraestrutura: Sudam leva mais cidadania à população de Rondônia

Desde 2005, a Sudam vem centrando esforços no apoio a cidades em processo de desenvolvimento urbano. Em Rondônia diversos municípios em pleno crescimento populacional estão recebendo recursos para modernizar as vias públicas e elevar o nível de vida dos moradores. Com os investimentos em saneamento e infraestrutura a cidade cresce, a economia se fortalece e a população vive com mais dignidade. Os recursos utilizados em infraestrutura são oriundos de orçamento próprio da União e de emendas parlamentares.

No município de Vilhena (RO), por exemplo, a Sudam financiou a recuperação e conservação de vias urbanas. O mesmo se deu em Pimenta

Bueno, onde foram apoiados projetos de pavimentação asfáltica por tratamento superficial duplo (TSD) com drenagem de águas pluviais. A capital, Porto Velho, ganhou 4.274 metros de infraestrutura urbana em mais de diversas ruas e bairros da cidade. Além de Rondônia, a cidade de Boa Vista, em Roraima, também foi beneficiada pela Sudam com recapeamento asfáltico e construção do sistema de macrodrenagem.

Os investimentos não param por aí. Com atuação voltada para o bem-estar do cidadão, a Sudam firmou diversos convênios com governos estadual e municipal para melhorar serviços públicos de diversos níveis, a

exemplo de Santarém, no Pará, onde foi construído um Centro de Atendimento ao Cidadão (CAEC). Além de garantir o acesso à documentação gratuita, o espaço também é utilizado para o treinamento e capacitação de empreendedores. Em Rondônia, a população de Ariquemes ganhou um teatro municipal garantindo mais lazer e cultura para os munícipes. “Graças a esses investimentos os municípios estão, hoje, mais desenvolvidos. E a Sudam cumpre seu papel de investir no crescimento das cidades”, destaca a coordenadora de infraestrutura da Sudam, Marilda Cohen ■



Convênios firmados entre a Sudam e prefeituras ensejaram a construção de prédios públicos como o teatro municipal em Ariquemes (RO), recuperação e pavimentação de vias urbanas em Ariquemes, Porto Velho, Pimenta Bueno, Boa Vista, entre outros benefícios em diferentes cidades amazônicas

Sudam e Embrapa realizam ZEE em área da BR-163

O zoneamento ecológico e econômico da área de influência da rodovia BR-163, abrangendo 65 municípios dos estados do Mato Grosso, Pará e Amazonas foi objeto de importante convênio celebrado entre a Sudam e a Fundação de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Agropecuário e Florestal da Amazônia (Funagri), tendo como executora a Embrapa, com a participação do IBGE, CPRM, DNPM, UFPA, MPEG e CENSIPAM. Os trabalhos desenvolvidos numa área de 974 mil km², tiveram como principal meta o levantamento de subsídios para execução de políticas de ordenamento territorial, a formulação de políticas convergentes com o planejamento estratégico da Amazônia, além de viabilizar a proteção do meio ambiente

e propor ações de desenvolvimento que propiciem melhoria das condições de vida da população e a redução de riscos de perda do patrimônio natural ocorrente nessa área.

Outro mérito de que se reveste a ação das instituições envolvidas no convênio e o apoio financeiro concedido pela Sudam reside na conjugação de esforços conduzida pelo Governo Federal visando a promover o desenvolvimento sustentável da Região, além de subsidiar o PRDA. As ações de zoneamento ecológico e econômico do projeto estenderam-se,



Trecho da BR-163, objeto dos trabalhos de zoneamento ecológico-econômico, estendidos a uma área de mais de 1 milhão de km²

posteriormente, a outros municípios, proporcionando o levantamento de localidades de influência do eixo da Rodovia Transamazônica, com o acréscimo de 315.299,67 km², incluindo dezoito municípios ■

Influência climática na criação de bubalinos

A Sudam na condição de patrocinadora e a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) como proponente-executora, concluíram os trabalhos que determinaram a validação de um novo índice de conforto térmico para bubalinos criados nas condições climáticas da Amazônia Oriental.

A principal motivação do convênio celebrado entre as duas

instituições foi a execução de experimentos científicos e a publicação dos resultados para subsidiar inovações tecnológicas em benefício de pequenas e médias propriedades rurais que se dedicam à reprodução de bubalinos e produção de leite e carne de búfalo. Entre outras orientações técnicas o trabalho desenvolvido pela UFRA demonstra, cientificamente, a formulação de

modelagem matemática e a criação de um novo índice bioclimático que determina o desconforto animal causador de baixa produtividade nos sistemas de produção, além de indicar a necessidade de modificação no manejo do ambiente físico, incluindo sombreamento, água, instalações zootécnicas, nutrição e sanidade adequadas para melhoria do rebanho ■



A criação de bubalinos na Amazônia Oriental foi assistida pela UFRA, a partir de convênio firmado com a Sudam

Convênio entre Sudam e IEPA moderniza rede de comunicação

Convênio celebrado entre a Sudam e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA), possibilitou a reestruturação do suporte principal (backbone) da rede de comunicação da instituição com a implantação de rede wireless que visa a suportar aplicações de multimídia, ensejando interligar as novas instalações do Centro de Incubação de Empresas (CIE) com outros centros e com a Rede Nacional de

Pesquisas.

Os recursos repassados pela Sudam possibilitaram, também, a implantação da Rede Lógica com 102 pontos para computadores, no prédio do CIE, e a implementação de outros serviços como o banco de dados socioeconômicos do estado do Amapá, além de fomentar ferramentas inerentes ao desenvolvimento do conhecimento gerado pelo IEPA.

Com a nova estrutura implantada

no IEPA, o sistema passou a operar com frequência de 5.7 Ghz e velocidade nominal de 10Mbps, interligando o Centro Administrativo ao Museu Sacaca e Centro de Pesquisas Museológicas ao campus de pesquisas da Fazendinha e ao Centro de Incubação que está conectado à rede nacional com base na Universidade Federal do Amapá, através de enlace de fibra ótica com extensão de 950 metros, sob administração do IEPA ■



O conhecimento gerado pelo IEPA ganhou novo impulso com a instalação de melhorias técnicas



Com a instalação da torre de transmissão, o IEPA ampliou seu poder de comunicação entre suas unidades



Membros da equipe técnica da Sudam e do IEPA, na montagem de novos equipamentos na sede do Instituto, em Macapá

Acordos internacionais impulsionam ações da Sudam

A cooperação com organismos internacionais, entre os quais a Organização dos Estados Americanos (OEA), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), tem sido desde o final da década de oitenta, um dos braços com que conta o governo brasileiro para promover

ações auxiliares aos planos de desenvolvimento regional. Cabe à Sudam, na Amazônia, o papel de articulação e promoção das ações implementadas com o apoio desse mecanismo de cooperação técnica, principalmente nas áreas do planejamento, capacitação técnica, meio ambiente, desenvolvimento social e setores produtivos. Como resultado da cooperação internacional, a

Sudam contempla a Amazônia com projetos voltados para a execução de ações prioritárias no âmbito da sua função planejadora e articuladora do desenvolvimento. Com o suporte desses Acordos, a Sudam tem desenvolvido ações técnico-operacionais relevantes para a atuação da instituição na Amazônia ■

PNUD reforça fortalecimento institucional

Aprimorar a capacidade da instituição, mediante o desenvolvimento e o aperfeiçoamento técnico nas áreas de informação, monitoramento e avaliação de desempenho, além de promoção e divulgação institucional, são algumas das ações atreladas ao projeto BRA/06/029, ora em execução com a cooperação técnica do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Iniciado em 2007, por ocasião da extinção da ADA e recriação da Sudam, o Programa viabilizou a implantação do novo website da recém-criada Superintendência dentro dos padrões de modernidade exigidos pela era da globalização, tornando-a tecnicamente competitiva no exercício das suas atribuições institucionais e oferecendo ao corpo técnico e auxiliar melhores condições de trabalho. No momento, o acordo PNUD/Sudam viabiliza a dinamização da comunicação institucional, ampliando o elo entre a Sudam e os seus públicos, com o lançamento da Revista Institucional e a produção de um Vídeo Institucional.

A capacitação em formulação de projetos na Região Amazônica foi objeto do primeiro projeto de cooperação entre a Sudam e o PNUD. Vigorou entre os anos de 1988/1992 e teve como foco a capacitação de técnicos; a produção de metodologias

para a formulação de projetos, visando a estimar impactos ambientais; a elaboração de projetos de investimento; e o levantamento de áreas prioritárias para o desenvolvimento, além da preparação de assessoria técnica. Seguiu-se a esse os Projetos BRA/93/041, proporcionando a formulação do documento Fortalecimento do Planejamento Regional da Amazônia, visando a consolidar as bases para o desenvolvimento da Amazônia. Os recursos utilizados proporcionaram a realização de estudos profundos e detalhados, fornecendo insumos para compatibilizar o Plano de Desenvolvimento da Amazônia

1994/97 ao instrumento financeiro regional FNO e viabilizar projetos estratégicos nas áreas de ciência e tecnologia, desenvolvimento social e setores produtivos. O projeto BRA/96/025 vigorou a partir de 1997 e teve como base o documento Cooperação para Geração, Disseminação e Utilização de Informações para o Planejamento Regional. Graças a ele foram construídos os sistemas computacionais de acompanhamento e avaliação, o banco de dados de projetos sociais interativos, a rede de comunicação de dados, além de ter proporcionado estudos indicativos na área social e de ciência e tecnologia ■



Estudos e pesquisas de campo tem sido produzidos pela Sudam em decorrência do Acordo Sudam/PNUD

OEA: Parceria garante ações integradas para o desenvolvimento regional

Com a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Sudam desenvolve ações paralelas em diversas frentes de atividades, com resultados conclusivos e abrangentes. Atualmente está em execução o Programa de Ações Integradas para o Planejamento do Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Prodesam), que teve início em 2004, sob coordenação da ADA.

A cooperação técnica entre OEA e Sudam proporcionou a ampliação do Banco de Dados da Amazônia (BADAM) que permite às instituições, comunidades e pessoas interessadas consultar as informações socioeconômicas geradas e armazenadas, relativas aos municípios da Amazônia Legal. O Acordo de Cooperação com a OEA permitiu, ainda, a elaboração de uma metodologia para a construção de contas regionais; a reestruturação do laboratório de geoprocessamento e sensoriamento remoto da Sudam; a digitalização e georreferenciamento de 600 cartas para compor o cadastro de empreendimentos beneficiados pela Lei de Incentivos Fiscais, além da implantação de um sistema interativo de acesso via internet, visando à disponibilização de dados referentes aos

recursos pesqueiros da Amazônia, e o mapeamento de experiências em saneamento básico, em comunidades ribeirinhas, tendo como objeto a implantação de projeto-piloto, específico nessa área. Outra ação permitida pela cooperação entre a Sudam/OEA foi a criação de metodologia de ordenamento territorial no eixo da BR-163, em parceria com diversas instituições de pesquisa.

O PRODEAM (Programa de Ações Estratégicas para a Amazônia Brasileira), assim como o PROVAM também surgiu no âmbito do acordo multilateral Sudam/OEA. Do primeiro Programa resultaram estudos para realimentar e fortalecer ações de planejamento. A integração socioeconômica e cultural entre a Amazônia Brasileira e

os oito países limítrofes, além da estrutura da base produtiva regional, compuseram ações para atender a estratégia do PDA. Já o segundo Programa promoveu entre outras ações planos de desenvolvimento integrado dos vales dos rios amazônicos, estudo sobre a matriz de insumo-produto, e outros que serviram para balizar ações de planejamento da Sudam. Entre esses, o de “alternativas para uma política de integração econômica” entre os países membros do Tratado de Cooperação Amazônica. Realizou, também, estudos sobre o setor turístico regional ■



A identificação de demanda e prospecção de tecnologias na área do desenvolvimento sustentável foi alvo de estudos e seminários promovidos pelo Acordo Sudam/OEA

FAO – Produzir é a meta

Principal instrumento de ação do Acordo Sudam/FAO o PRONAGER (Programa Nacional de Geração de Trabalho e Renda em Áreas de Pobreza) no início contemplava os excluídos do mercado de trabalho e a clientela atendida pelos programas sociais do governo federal. A partir de 2004, o PRONAGER passou a se chamar PRODUZIR – Amazônia, passando a incorporar os produtores urbanos e rurais que já desenvolviam atividades econômicas, objetivando ao fortalecimento de empreendimentos produtivos (micro e pequenos), que integram os Arranjos Produtivos Locais (APL), para que pudessem melhorar seus níveis de produção, qualitativa e quantitativamente, tornando-se competitivos, aumentando a renda, e gerando mais empregos nas localidades onde atuam. Com isso, o PRODUZIR gerou impactos socioeconômicos positivos e dinamizou as atividades comerciais, de forma a viabilizar, inclusive, condições para

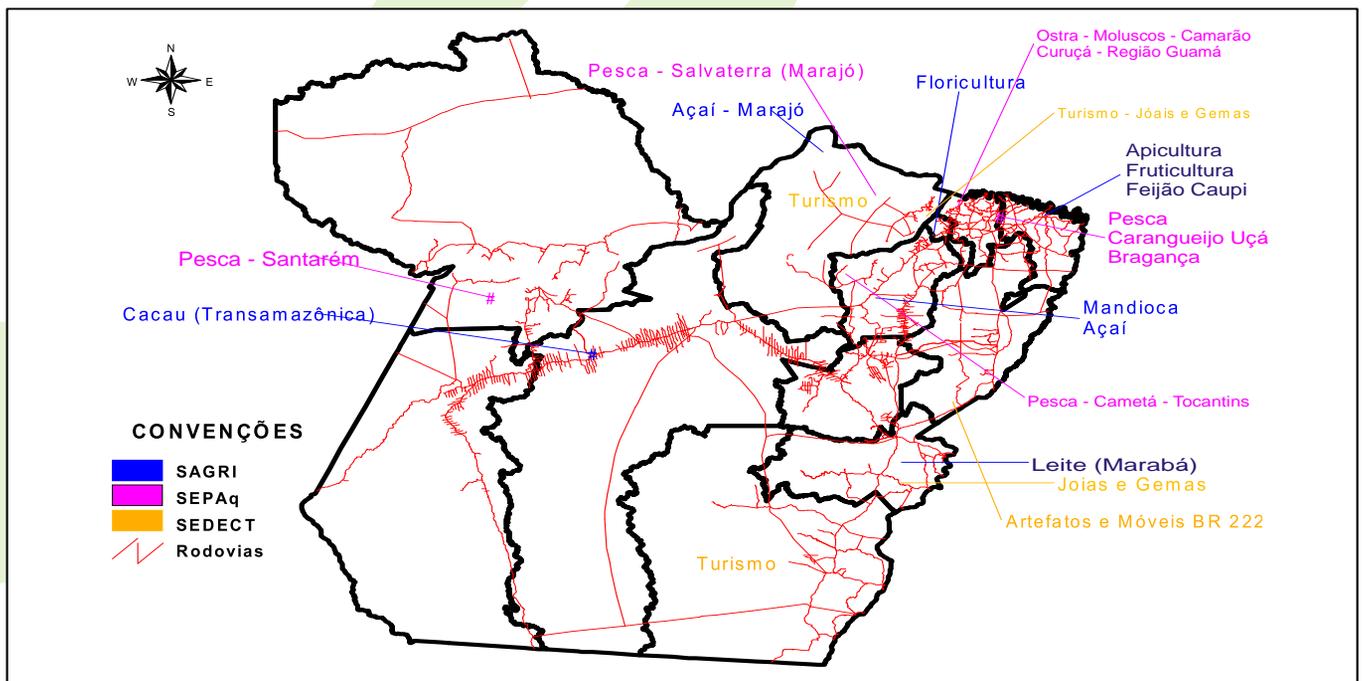
exportação de produtos locais.

Tanto a extinta ADA como a nova Sudam elegeram como principais espaços de atuação do PRODUZIR – Amazônia áreas urbanas e rurais nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Ao longo de sua execução o Projeto teve como objetivo a geração de emprego e renda, por meio da capacitação profissional e gerencial para o desenvolvimento da produtividade, visando ao crescimento e ao fortalecimento de micro e pequenos empreendimentos.

As áreas estratégicas de atuação se concentraram em mesorregiões, faixas de fronteira e áreas de influência da BR-163. As ações foram direcionadas às atividades tradicionais como beneficiamento de produtos agrícolas, principalmente a fruticultura, extrativismo, artesanato em fibra, piscicultura e pesca, apicultura, gestão de empreendimento, design de móveis, e aproveitamento de

resíduos entre outras atividades, obedecendo a vocação de cada localidade. O treinamento dos produtores vinculados a cooperativas foi outra frente, atendida no contexto das APL, com apoio do PRODUZIR-Amazônia.

A estratégia do Programa, até sua extinção em 2010, foi a de assegurar bases materiais para induzir investimentos na construção da cidadania e do processo de melhoria da qualidade de vida dos beneficiários. O método de implementação do PRODUZIR é o de repasse de recursos às Prefeituras, aos Governos dos Estados e às ONGs, após a aprovação do projeto pela Sudam e pela FAO, tendo sido aplicados mais de R\$4,5 milhões, no período de vigência do programa. Atualmente, a coordenação do PRODUZIR-Amazônia, acompanha e avalia o desenvolvimento e a execução das ações executadas ■



Mapa do planejamento e atuações especializadas executadas no Pará pelos APLs



Ministério da Integração Nacional - MI
Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM
Av. Almirante Barroso, 426
CEP: 66093-906 Marco - Belém - Pará - Brasil
Fone: (91) 4008-5459
Website: www.sudam.gov.br
E-mail: ascom@sudam.gov.br
Ouvidoria: 0800 610 021